PP0098

JANEIRO A JUNHO 1984

1. Presença massal de batalhões indonésios com tanques, carros de assalto, canhões em Los Palos, Baucau, Laga, Ossu, Viqueque, Venilale, Vemasse, Becoli, Dili, Remexio, Aileu, Maubisse, Ainaro, Same, Zumalai. Estimativa 30 a 40 mil soldadas.
2. As populações estão encurraladas nas vilas e aldeias. Não podem ir procurar mantimentos. Há uma continua pressão e vigilância dos militares indonésios para com o povo. Em muitas vilas e aldeias, por exemplo Baguia e Los Palos, o povo é chamado duas vezes por dia, um por um, de manhã às 5.30 e à tarde às 4 horas.
3. Nos meses de Março, Abril e Maio em várias zonas (Baucau, Laga, Quelicai, Fatumaca, Venilale, Ossu, Viqueque, Bobonaro, Ainaro e Same), os homens e jovens foram obrigados a irem com os militares indonésios fazerem batiolas pelas montanhas à procura da resistência armada. Os militares apenas davam ao povo um pouco de milho. Estas operações duravam uma semana ou 15 dias. Regressavam, cheios de fome, cansados e doentes. O resultado operacional militar foi nulo.
4. Em muitas zonas o povo vive em grandes dificuldades, passa fome: Baguia, Quelicai, Los Palos, Viqueque, Maubisse, Bobonaro e Zumalai. Em algumas zonas de Viqueque o povo come só folhas e tubérculos.
5. Os militares indonésios limitam-se a estarem nas vilas, aldeias e nas estradas e caminhos principais. Incomodam constantemente as populações. Qualquer denúncia, mesmo sem o menos motivo, é logo prisão, tortura e em geral o desaparecimento (são mortos).
6. Em Baucau, no aeroporto estão estacionados 8 aviões de combate: 4 tipe Broncos, e 4 jet figthers. Todos os dias realizam minás de bombardeamento em várias áreas: Baucau, Los Palos, Viqueque, Watu-Lari, Watu-Carabau, Ainaro, Bobonaro e Zumalai.
7. Em Dili no aeroporto militar, estão estacionados 12 helicopteros militares para transporte de militares, mantimentos para os militares e munições, assim como para evacuarem militares feridos ou mortos.
8. Em algumas zonas, as populacões vivem numa constante preocupação: serem atacados pela resistência armada (Fretelin) que realizam operações de represália ou em busca de alimentos; e por outro lado, sao incomodadas e pressionadas pela presença dos militares indonésios que nao defendem nem protegem as populações.
9. A resistência armada (Frtelin está bem organizada) e é eficiente nos seus ataques aos postos militares indonésios.
10. Desde meados de Abril a meados de Máio, desde o cruzamento da estrada Baucau-Laga, em direcção a Quelicai, portanto dam praia até Quelicai, estava montada uma segurança militar de 20 em 20 metros.Cada 20 metros estavam 4 hansips Timorenses e um militar indonésio Topi Merah.
11. Em Junho de 1984, na estrada de Dili-Baucau existem 15 pos jaga militares. Quem viaja, é necessário parar e fazer o laporan. Entre Baucau e Fatumaca há 3 pos jaga. Mandam parar, fazem perguntas e revistam.
    Na estrada Vemasse-Baucau, os militares patrulham a estrada. De 20 em 20 metros estão militares.
12. Muitos presos politicos apanhados em Agosto, Setembro e Outubro de 1983, foram torturados de várias formas. Alguns morreram devido aos maus tratos.
    Em Maio de 1984, cerca de 15 destes presos politicos foram julgados e condenados: alguns a 17 anos de prisão, outros a 15 anos, outros a 12 anos, outros a 7 anos. Alguns destes presos foram levados de Dili para lugar desconhecido. Foram levados armados num avião Hercules militar, para rumo desconhedido. Entre eles ia uma

amarados

senhora Timorense que tinha dado à luz uma criança na cadeia. O bebé ia amanado com cadeias nos braçinhos, aos braços da mãe que o levava ao colo. Algumas testemunhas timorenses que presenciaram horrorizadas com tamanha crueldade.

Alguns episódios ocorridos desdes Janeiro a Junho de 1984

1. No mês de Março de 1984 na região de Bobonaro, alguns do povo, aliciados pelos militares mataram à traição três elementos da resistência armada (Fretelin). Trouxeram as cabeças para Bobonaro. Os militares obrigaram o povo a dançar durante duas noites, diante das cabeças e chutarem as cabeças durante a dança macabra. Veio depois de Dili um alto oficial militar indonésio para dar prémio aos "heróis" que trouxeram as cabeças. Reuniram todo o povo e entregou solenemente algumas jutas aos heróis da façanha.
2. Desde Março de 1984 na Desa Hau Ba, perto de Bobonaro, muitos homens e rapazes foram presos e mortos. No suku de Kota Boot, perto de Hau Ba quase todos os homens e rapazes desapareceram. Eram levados pelos Tentaras (militares), mortos e lançados ao capim; os búfalos comiam os corpos. Há testemunhas oculares do sucedido. As testemunhas falam de um extermineo completo da populaçao.
3. Em fins de Abril de 1984 dois sacos com dois corpos humanos foram lançados a num barranco na estrada Dili-Dare no local de Na'in. Algumas pessoas sentiram o cheiro e viram os sacos com os corpos. Em meados de Maio os sacos já tinham sido levados. Presume-se que sejam presos politicos mortos.
4. Pela madrugada do dia 14 de Maio a ~~Fretelin~~ Fretelin entrou na desa Caravela, perto de Vemasse. No dia anterior avisaram pelo Rekal o batalhão 401 estacionado ali perto que no dia 14 entravam em Caravela. De facto na madrugada do dia 14 chegaram muitos da Fretelin, mataram 2 tentaras indonésios, 3 hansips timorenses e 2 elementos da população. O batalhão 401 não reagiu. A Fretelin levou tudo o que a população tinha: animais, roupa e mantimentos.
   A povoação Caravela não tem Igreja. O missionário de Baucau de vez em quando celebrava missa numa das casas da povoação. Aconteceu que uma dessas casas onde o Sacerdote celebrava a missa foi queimada. No dia 15 de Maio, o Prelado da Diocesse de Dili, juntamente com o Governador foram convidados pelo Korem a visitar o local e verem como o Fretelin é "comunista", pois até queima Igrejas. No entanto quando o Prelado lá chegou no dia 15 ainda pôde constactar restos da casa a arder. Ora o ataque da Fretelin foi no dia 14. Como é que uma casa simples Timorensse, toda de palapa e madeira leva mais de 24 horas a arder? Os militares também acusaram a Fretelin que queimaram estátuas de santos que estavam nessa Igreja. Ora não havia qualquer estátua de santo, porque essa casa nao era Igreja, nem tinha estátuas de santos.
   - Pela mesma data 14 de Maio, a Fretelin entrou nas zonas de Los Palos, Viqueque e Zumalai.
5. Entre 19 a 20 de Maio a Fretelin entrou na povoação de Samalari perto de Baucau. Morreu um elemento da povoação.
6. Em 21 de Maio a Fretelin entrou na povoação de Uma Kerek perto de Seiçal (Baucau). Vários civis mortos; um dos principais da povoação foi levado para o mato.

7. No dia 24 de Maio, uma senhora chamada Teresa (22 anos) do suco de Malevru (Quelicai) que pertencia à Fretelin caíu numa emboscada, foi ferida e levada juntamente com o bebé para o hospital de Baucau. Poucos dias depois foi morta pelos militares indonésios.
8. No dia 30 de Maio: Tomás da Silva, Jacinto da Silva, Vicente Freitas, naturais de Bucoli, foram presos e levados para Baucau. Foram mortos em Baucau à meia noite pelos tentaras. Motivos: porque tinham cohtactos com a Fretelin.
9. Pelo mês de Maio cerca de 100 pessoas de Allas, a maioria homens e rapazes, foram presos e levados para Same. Entre eles estava o Camat de Allas e o seu staf. Em Same foram troturados terrivelmente para confessarem que tiveram contactos com a Fretelin. Uma testemunha afirma que ouvia os gritos lancinantes das vitimas e que nem sequer podia dormir.
10. Em fins de Maio, principios de Junho na povoaçao de Leoma perto de Bazar-Tete, os tentaras começaram a prender e matar muitos homens e rapazes. Alguns conseguiram fugir e ocultar-se noutras povoações ou familiares.
11. No dia 15 de Maio, na vila de Laleia, foi visto publicamente um tentara indonésio a chutar na rua uma cabeça, parece era de rapaz. Toda a população presenciava em silêncio sem dizer palavra ou manifestar qualquer reação. O medo obriga o povo a calar os seus mais vivos sentimentos de repulsa.